

DIRETIVO

ANNO VI
N.º 238
PREÇO 400 rs.



O enigma russo

A carapuça começa a
causar apreensões...



Brilhantina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL

SEM
RIVAL
PARA
DAR
FINEZA,
BRILHO



AOS CA-
BELLOS
E
CONSER-
VAR A
ONDU-
LAÇÃO

ESTA ESPECIALIDADE É ENCONTRADA A VENDA NA
Perfumaria Ideal
CASA E. BAMEL - Praça da Republica, 109-A
Telephone, 2629 **S. Paulo**

Usem só do Café da Serra



É o melhor em S. Paulo
À venda em toda a parte

José Domingues da Cunha

Rua Jaguaribe, 4 - Telephone, 1.786

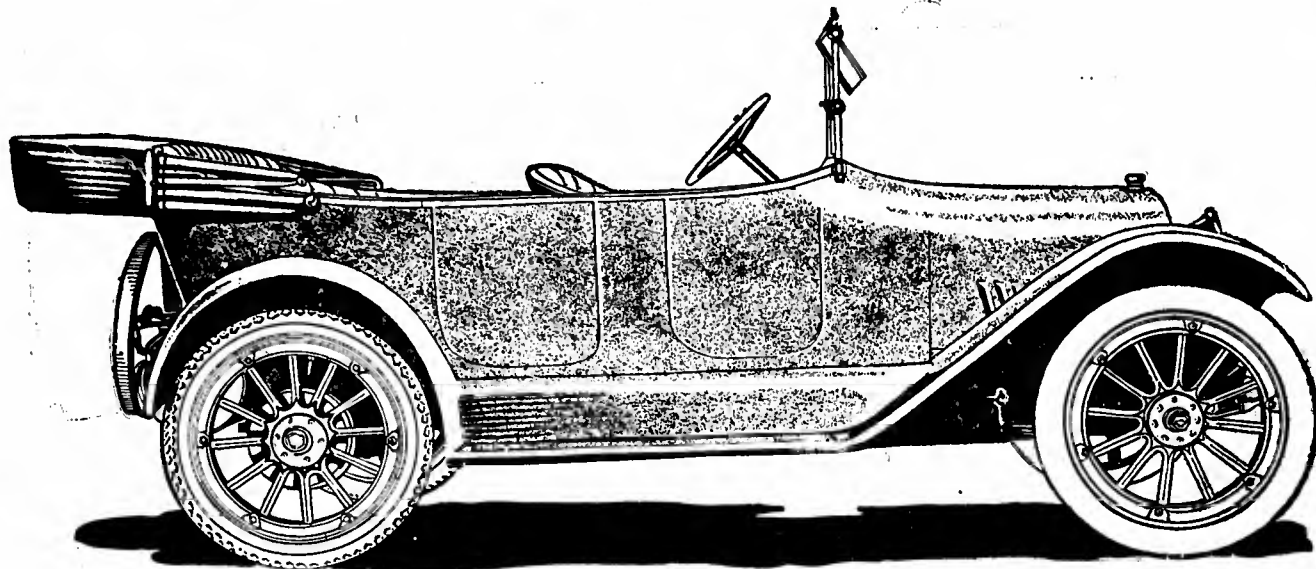
Grande Hotel Suíço

Hotel de primeira ordem

Largo do Paysandú 38 - Teleg. 1721
Endereço Telegraphico (HOTEL SUÍSSO)

==== **SÃO PAULO** ====

CHEVROLET - Rs. 4:350\$000



As vantagens destes carros são as seguintes

MOTOR a 4 cylindros, monobloco, valvulas na cabeça, FORÇA, 20-25 H. P.
CARBURADOR Zenith. ALTURA, 28 centímetros livres. PESO, 780 kilos.
PARTIDA; automatica. Accumulador, Dynamo e iluminação ELECTRICA.
LOTAÇÃO, 5 pessoas. PREÇO, Rs. 4:350\$000.

Este auto gasta apenas um litro de gazolina em cada 10 1/2 kilometros de percurso.

Largo S. Bento 12
SÃO PAULO

F. UPTON & C.

Av. Rio Branco, 18
RIO DE JANEIRO

Dr. Eloy Chaves



Secretario da Justiça.



Uma festa militar

A administração do Sr. Dr. Eloy Chaves na pasta da Justiça tem por si os annos de laboriosa experiencia que o jovem secretario conta nesse departamento do governo paulista. E' assim que S. Excia. não sendo um novato na direcção de sua pasta, pôde agora dar uma melhor orientação aos negocios que lhe estão affectos.

A Força Publica de São Paulo, de ha longos annos, é o mais brilhante orguiho militar de nossa terra. De antiga data, a sua correcta instrucção, o seu garbo impressionante, a sua disciplina feita da organização meticulosa de todos os elementos, faziam-n'a a alma senora e luzidia do nosso calor patriotico em inicio, de nossa noção primacial de raça e paiz.

Foi assim que são Paulo, pela fama do seu organismo militar, se impoz ao respeito da nação inteira que se aterrava ante o chicote bandalho dos caudilhos da época.

Hoje, serenada a crise e posto o paiz no caminho do verdadeiro sen-

timento de nacionalidade, mais do que nunca se torna necessaria a affirmação paulista de energia e de força.

A festa militar, relisada ha dias, na Força Publica foi mais uma demonstração do quanto vale a nossa organização nesse ramo.

Ha mais do que a simples militarisação da nossa policia, ha um começo de cultura, um assentamento de formação do soldado.

E' a justa comprehensão de que deve ser o sentimento nacionalista e a vibração nacionalista — não só fazer o cidadão soldado, mas transformar o soldado em cidadão. Assim, unidos na mesma convicção de patria e de raça, nós todos brasileiros poderemos dar o que de melhor temos para a construcção definitiva da nacionalidade.

A inauguração do quartel do 2.^o batalhão foi uma prova publica do que tem sido, como esforço e resultado, a acção do Sr. Dr. Eloy Chaves na pasta da Justiça — o alevantamento moral do soldado e a sua integração na vida do paiz.



Emilio de Menezes

vae lançar o seu novo livro "Ultimas Rimas". Sem duvida é o melhor acontecimento litterario do anno.

O consagrado cantor da *Victoria Regia* incluiu no seu volume os doze sonetos primorosos do *Corvo*, paraphrase de Edgard Poë. Do que são essas joias do escritorio fulgurante de Emilio os que assistiram á sua leitura no festival do Conservatorio tiveram a noção maravilhada.

Ao grande amigo, ao poeta possante e adorado o "Pirralho" sauda, certo do triumpho do seu novo volume.

O "Pirralho" publicará nos primeiros dias de Junho proximo um numero especial.

Caricaturas — Illustrações —
Photographia — Litteratura.

"Nós"

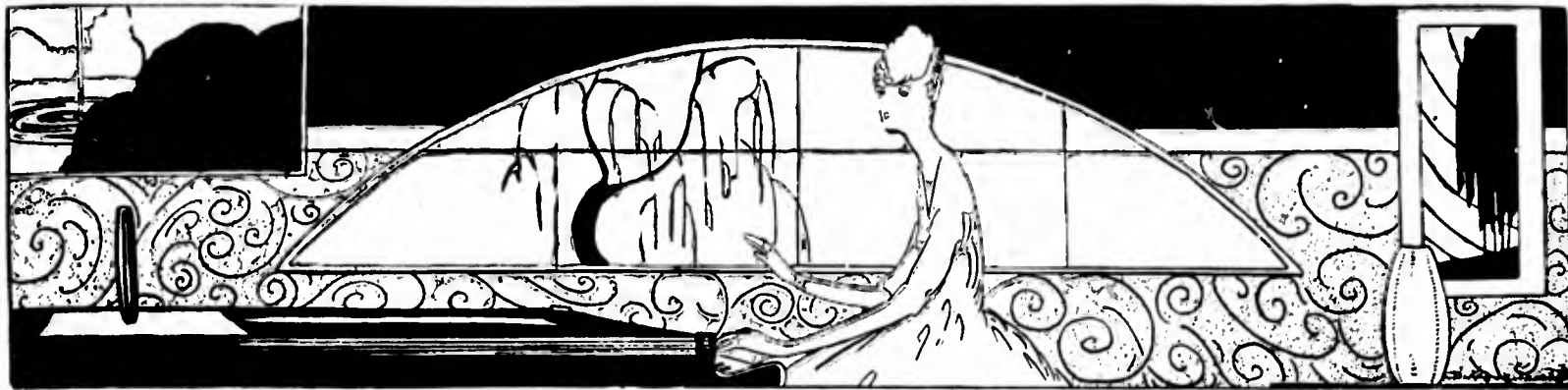
E' o poema de Guilherme de Almeida, o nosso "Guy" predilecto, o nosso "Guy" nervoso e aristocrata, o nosso "Guy" refinado e subtil.

"Nós", poema que pertence ao "Pirralho" pois na nossa revista no nosso meio, na nossa sociedade diaria, se integra a sua alma e a sua vida, é o canto delicioso de um ultimo romantico, requintado até ás mais bellas perversões e deliquencias, e que um profundo sentimento da Graça e da Belleza, liga e radica á cidade do amor e da bruma que é a capital paulista, plantada nessa ponta de serra, por se elevar em supremacia civilisada á circundante terra Tropical.

Guy é o paulista admiravel, feito para as licções de elegancia e de arte e para a suprema chronica litteraria da existencia nacional.

"Nós", o seu poema que será posto em livraria na proxima semana, dirá quanto vale o nosso enthusiasmo perante a realidade do seu Triumpho.





DA PLAQUETTE "TU, SO' TU!"

X

E' sem historia e, certo, se desama
Quem não ama a esse alguém, que se procura
E nunca se acha, aqui, nesta planura,
Mas só no céu, que crêa e nos inflamma.

Foi na distante e soberana altura
Que Deus poz o clarão da eterna chamma.
Feliz quem sobe e paira e se derrama
Nessa poeira de luz da formosura!

Eu quiz galgar tambem o nobre cume,
E compuz teu perfil do meu queixume,
Na fé serena e gloria duradoura.

Pobre de mim no doloroso abraço!
Eu te beijo, mas é como se fôra
O osculo morto na amplidão do espaço!

Felix Pacheco.





Bom humôr

Nós somos um povo de mau humôr.

Aqui n'este recanto do sul, loiro de sol e cinzento de garôa, conservamos sempre o sobreceño franzido, a ruga mal humorada e a secura neurasthenica.

Falta-nos o encanto do sorriso que é a expressão amavel de um estado de alma sereno que irradia luminosamente bem estar, porque tambem nos falta uma quantidade sufficiente da alegria que espalha toda essa doçura. Não a alegria, do para doxo, artificial e toda em hysterismos asperos de gargalhada, não a alegria do cognac nem a do riso brutal da chalaça grossa, — mas a alegria franca, limpida, serena e saudavel, a que provem da saúde robusta e da harmonia de caracter, essa força d'alma que Michelet considerou como a quarta virtude divina.

Por isso somos seccos, melancolicos desamoraveis e tristes.

E a tristeza, a desoulação melancolica, a aspreza seca de caracter, — é a desventura, o desanimo, todo o cortejo escuro e descarnado da dôr.

Na idade-media, que foi a idade em que mais se entristeceu foi por isso mesmo a idade onde mais se soffreu. A humanidade curvada no temôr do anno 1000 crispava-se desgrenhada em convulções de prece erguendo os braços magros aos santos taciturnos do catholicismo, frios e hiraticos na sua severidade desamoravel ante essa infinita tristeza.

Não se amava, não se amparava, não se gosava, porque sem a alegria não existe o amôr nem a bondade nem o prazer.

Nós não soffremos, talvez dos mesmos terrôres medievaes, mas falta-nos entretanto a energia solida para suportar a vida e para descobrir atravez do

sacrificio e da lueta o supremo bom-humôr.

N'uma ancia de vaidade todos nós idealisamos sempre, garantidos pelo regimem democratico todo um sonho grandioso de triumpho: uma cadeira de ministro um automovel de millionario.

E para esse supremo bem da gloriola politica e das notas de banco gastamos toda a nossa expontanea alegria ficando-nos apenas as ruinas esfareladas do tédio e do pessimismo,

São entretanto os factos simples que constituem a felecidade simples: um dia azul e cheio de sol, um perfume agradavel que passa, a roupa que nos cae bem, dois bellos olhos que se nos pousam, nos alagam por vezes de uma felicidade tão radiosa e serena que desvanece por um largo momento, como uma miseria esquecida todas as decepções anteriores: a conta do alfaiate, as horas de garôa, os dias sem nickeis...

E' então n'esses momentos que se alargam dentro de nós todos os desejos de amôr e sympathia e é então que se tem um grande desejo de ser bom.

O socialismo e todos os movimentos de bondade e de amparo foram talvez inspirados n'um desses momentos.

E assim o prazer, a bondade, o amôr, toda essa trilogia luminosa do bem está encerrada nas almas fortes que sabem rir e que por isso mesmo sabem amar e perdoar.

Não é com o sentimentalismo pegajoso d'olho triste e da lamuria, não é com a queixa eterna e fanhosa da vida que se atravessa triumphante e generosamente uma existencia util, — é com o esforço bem humorado, com a coragem alegre, com todo esse "elan" glorioso do riso e da força.

Porque o incapaz de sorrir será tambem incapaz de servir de agir e de amar, pois para isso falta-lhe esse radioso bem que Deus deu aos fortes

e aos bons e que Elle entre elles espalha sorrindo de perenne perfeição sob as barbas nevadas.

Viviano de Salazar

No mundo do vicio

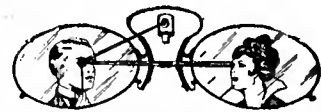
Ia em plena floresceucia o jogo em S. Paulo. As casas de tavolagem pullulavam por toda a cidade, occultando no seu bojudo ventre um infinito sequito de vergonhas. Mercê do descaso imperdoavel da policia, e para cumulo de nossa desdita, com a cumplicidade de auctoridades de moralidade problematica, o bacara, a campista e a roleta insolentemente se exhibiam em todos os recantos da nossa capital. Era o advento da jogatina coroadado pelo beneplacido dos poderes publicos. S. Paulo, a joia dessa patria nova que vive tocada da angustia que as velhas patrias ignoram, tinha se transformado num vasto albergue do vicio e vivia acanhado entre babelicos montes de fichas. Era de mais. Era mesmo um capitulo de lama no volume de nossa vida social. Uma reacção se impunha. E esta se deu, energica esclarecida e proficua.

A policia, extremunhando do seu somno de annos, a principio com a molleza de quem apenas saúda com uma leve inclinação de cabeça a luz do dia, mas depois com virilidade e decisão, zurziu com um appetite notavel o costado da gentalha que se estiola nos tableaux.

Multas foram cobradas sem tibezas, apetrechos de varios clubs foram inutilizados, ou enviados para o Almo-xarifado da Secretaria Justiça, emfim, á risca foi executado um bello programma contra os patifes, que se gastam em architectar planos engenhosos urdidos contra os incautos, mas que luxam e esbanjam á tripa forra dinheiros obtidos por mil maneiras cavilosas.

E foi disto que o dr. Eloy Chaves, auxiliado pela tenacidade do dr. Thyso Martins, livrou a população de S. Paulo. Que sua exc. prosiga nessa tarefa saneadora e não esmoreça ante a labia dos "protecrores", são os votos amigos do Pirralho.

J. VIGNOL, D. O.



Optometrista, laureado pela Pensylvania College of Optics & Ophthalmology, Phila. Especialista no exame da vista com systema scientifico e relativa adaptação de lentes. — Rua LIBERO BADARÓ, N. 52, 1.º Andar — (Elevador).



CAPÍTULO I

RUMO A' VIDA SENSACIONAL

Sahimos calados, aos grupos de dois e tres, pelo largo portão abba-
cial do collegio, onde acabavamos de
ter a ultima aula do nosso curso de
seis annos.

O professor Madureira, poeta e
mysanthropo, fizera-nos um discurso
de despedida. Partiamos na direcção
da vida, "estrada, onde haviamos de
encontrar muitas vezes abysmos reco-
bertos de flores".

Eu ia quieto, pelo triangulo cen-
tral de São Paulo, quando percebi ao
meu lado, Carlos Cintra que, para es-
tudar em casa, não havia mais com-
parecido ás aulas.

— E' verdade então, interpel-
lou-me elle, não vens para a Acade-
mia?

— Não, talvez vá estudar medi-
cina em Paris.

— A troça, hein?

— Não é a troça, meu asno. Aca-
bou-se o gymnasio e agora é a Vida

com V grande. O velho Madureira
chamou-me hoje no corredor para
fazer-me vaticinios, disse que um dia
este paiz ha de chamar-me seu filho
predilecto. Ah! Ah! Uma terra em
que é arte tocar pinho e fazer versos
de pé quebrado! Qual Academia de
Direito! Não nasci para fazer desse
curso a pagina sentimental da exis-
tencia, sou da theoria de Carlos Al-
berto.

— Como vae elle?

— Estupendo! E o seu grupo! o
grupo do Gonçalo Rico, o poeta do
"Hyppopotamo no Rio". Hontem, fi-
camos até 1 hora juntos, na Ilha, no
largo da Sé, alli em frente á Cath-
edral. E' um frege portuguez, onde se
comem bifos duros. O Affonso Lins apa-
nhou uma gata. Carlos Alberto fez
philosophia, disse que o trabalho é
maldição de Deus que péga nos ou-
tros, nelle não.

Chegamos aos Quatro Cantos-
Parámos. Surgindo do portal de um ca-
fé, approximou-se de nós outro collega

de turma, o José Cerqueira agitado
e de oculos.

— Vocês não calculam, irrompeu,
como vae ser difficil a prova oral de
grego. Aquelle diabo de Frei Anselmo
exige toda a Chrestomathia. Vou es-
tudar em sua casa hoje, Carlos.

— Você quer vir tambem Mira-
mar, fez-me o outro.

— Não, que me importa a Chres-
tomathia?

— Miramar é litterato, gritou Cer-
queira rindo-se com escandalo amavel.

Saccudi os hombros. Despedimo-nos.
Os dois estudantes perderam assilhu-
etas de adolescentes enfezados na tur-
ba que se movia para os lados do
Viaducto.

E eu fiquei alli, parado, na es-
pectativa commovida de ver passar,
acompanhado pelo sequito dos seus
bohemios, de capa largada ao hombro,
moreno e franzino, o poeta academico
Gonçalo Rico que, áquellas horas, dei-
xava o pateo do velho Convento de
São Francisco.



AO LÉO...

Segunda-feira ainda, e já me pedem originaes... Que crueldade! Não militasse a meu favor a certeza que possuo de que, lidando com "Pirralho", semelhante pedido, como simples impertinencia de pirralho se justifica, e eu me confessaria deveras irritado, palavra d'honra. Ainda se me animasse a penna o bafejo de uma practica mais ou menos longa e proficua de jornalismo, estaria tudo explicado; mas, a um rabiscador incipiente pedir-se original, com essa imposição confiante que me envaidece, como si se fallasse a alguém para cujo gosto e para cujo pulso nada pesassem alguns minutos de concentração intellectual e para esta nada custassem algumas tiras de boa prosa... Tratando-se porém da pessoa que escreve... E' horrivel. Fosse hoje afinal um dia outro qualquer que não esta segunda-feira insipida e, quem sabe, se acharia eu assumpto para uma tirada insulsa... Fosse domingo, por exemplo, e aqui estaria eu, com toda a certeza, fazendo phrases, a guiza de litteratura, fallando, quem sabe, na monotonia das ruas despovoadas, no canto-chão das arvores desgrenhadas ao vento frio destas manhãs frigidissimas; fallaria, talvez, na harmonia dos sinos domingueiros cantando nos ares; talvez me sentisse feiiz então e me alongasse por ahi fóra em considerações sobre os sagrados bronzes, sobre a influencia que exercem nas almas dos crentes, na eloquencia da sua voz enorme, convocando as para o recolhimento, para a prece para a virtude.

Fosse domingo, ao menos... Hoje, porém, segunda-feira... Seria o caso de repetir ainda uma vez: Que crueldade!

Segunda-feira, dias uteis de semana, emfim, já tiveram a sua graça entre nós, aqui mesmo na nossa elegante Paulicéa; isso quando foi da ruptura das nossas relações com a nação do kaiser famigerado. A athmosfera então era pesada, não resta duvida, transpirando a gravidade da situação que se atravessa; duvida não resta igualmente, que havia em tudo aquillo o seu lado alacre. Então havia certos typos, cuja unica preocupação era gritar, vaiar, correr, chocar-se, pisar-se, atafulhando-se na multidão que fervia, e nada mais, sem convicção absolutamente nenhuma. Para certos individuos então a unica preocupação era, porque não dizel-o? a troça, a galhofa, a pandega com

Pall Mall Rio



José Antonio José

que se divertiam, com que não raro divertiam os sensatos, e de que quasi sempre se arrependiam, ora esmagados de encontro as paredes, ora acordando num cubiculo escuro e humido da Central, ora fazendo, em casa, compressas de arnica, na testa, nas mãos e pelo corpo contundido...

Mas, ao lado de tudo isso, como vinhamos dizendo, e sobrepondo-se, felizmente, e sobrepujando a tudo isso, havia uma nota consoladora de alacridade. A cidade então se ostentava garrida, de um movimento desusado. E eram então, de manhã, pela tarde e á noite as manifestações exuberantes do patriotismo que veste a alma dos brasileiros... E essas manifestações patrioticas eram consoladoras, magnificas...

Tinham então a sua graça e o seu interesse os dias que se escoaram. Hoje, porém, como se transformaram os dias destas ultimas semanas...

E ha ainda quem me venha pedir, numa segunda-feira como esta, originaes para a typographia... Que crueldade!

Arminio Ortiz.

RAIO X

E' o perfilado de hoje: moreno, mediano de altura e de corpo, de um olhar cheio de suavidade.

Usa barba e bigode, cuidadosamente escanhoados, cabello repartido ao meio.

Pertence a uma grande e conhecida familia de S. Paulo. E' filho de um dos grandes vultos deste Paiz. Veio ao mundo em abril, ha trinta aunos mais ou menos.

Quem o vê, no entanto, sorrindo despreocupadamente na sua "Hup-

mobile" que deslisa todas as tardes o asfalto negro da Avenida, no Theatro Municipal, no Cinema Central, apreciando um trabalho de "Gaumont" ou "Fox" percorrendo o salão de um baile, sempre velado na sua modestia, ou executando ao piano uma peça de Chopin, List e de outros, não lhe dá por certo mais de 24 aunos.

Tem apezar de frequentar muitos divertimentos e de ter ido varias vezes a Europa, vivido com pouca intensidade. Dizem as más linguas, que em sua casa, aquella calma e socego desaparecem tornando-se o nosso retratado genioso, insuportavel.

A sua No'va, que se não assuste, pois estas ondas de irritabilidade, não lhe vem com frequencia. Habita uma enorme e bella chacara, entre a Barra-Funda e os Campos Elyseos.

E' ordeiro em extremo. Quando creança tencionava, fazer-se sacerdote, sendo até hoje muito catholico.

Gosta extraordinariamente dos romances, e de preferencia os de auctores francezes.

Tem muitas relações, mas poucos amigos. Emfim, o retratado de hoje affectivo, bondoso e sobretudo sympathico, e isso o é tanto, que empolgou o coração de uma das nossas mais galantes Senhoritas, com quem dentre em pouco estará casado.

Alberto Flavio.

Mlle Antonietta Pontes



Uma admiravel pianista que deu muito brilho ao festival de Emilio de Menezes.

bell
car.
sai
eleg
pel
tad
app
soc
aug



NO DOMINIO DA MODA



Elegancias & Futilidades

Os costurheiros extravagantes deste bellicoso anno da graça de 1917 lançaram, com insucesso, a lamentavel saia-tonnel que, com repugnancia elegante, parece ter sido recusada pelas senhoras serias. Então, desapontados, os costureiros extravagantes appellaram para os *coiffeurs*, em socorro — e estes, com delirio nervoso, augmentatam de muitos andares o já



Modelo de saia-tonnel

immenso penteado feminino. Em seguida—ái de vós! —surgiram os chapeiros e, anciosos, collocaram sobre as gentis cabeças das infelizes senhoras o monumental chapéu moderno, desfigurando-as, esmagando-as — coitaditas!...

A moda é uma perfeita *clownerie* neste bellicoso anno da graça de 1917.

* * *

E' necessario resistir, amaveis senhoras, e não ceder. Convem lutar e, sobretudo, imitar algumas parizienses sensatas que fazem desenhar os proprios chapéus *moins hauts et moins fous*...

* * *

Em Pariz os costureiros, os arrojados costureiros *demi-fous* da rua da Paz, com Poiret á frente, tentaram um novo ataque: os vestidos inteiriços, sem talhe, largos, pezados, soltos. Um verdadeiro horror!

A moda tende sempre a modificar-se, bem o sei—porém não ultrapassando os limites marcados pelo bom senso, conforto e esthetica.

* * *

O elastico passo de corvo, que foi o delicioso *cachet* das grandes saias, parece fadado a desaparecer. A saia-tonnel obrigará as elegantes, pela sua pouca largura, a adoptarem o antigo passo niponico introduzido pelo *entravé*.

Evidentemente a moda, com a aproximação da Grande Victoria, vae fazendo, com imprudencia, a *revanche* suprema das normas d'elegancia impostas pelos governos em guerra.

* * *

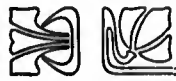
A semana que passou foi glacial. Madame de Bulhões, a ultra-amavel senhora do set paulistano, com um receio gracioso, chegou a prognosticar neve descendo lentamente de um céu arrepiadoramente escuro.

O regalo... O minusculo regalo nunca foi tão util ás pequeninas mãos friorentas que temem o frio aspero desse máu inverno. Jamais foi tão bizarro, tão extranho nas suas ricas *fouitures* e nos seus desenhos exquisitos, esse interessante accessorio da *toilette* da mulhere que, com uma graça nova, completa *son charme frileux*, seus menores gestos—escondendo no interior acolchoado e calido um mundo immenso de *petits secrets*...

Mademoiselle de Sagan.



Uma bella toilette de inverno



MYSTERIO



A menina. — Então não vaes, mamã?
A mamã. — Um momento, filha! Estou á espera da legenda do Ferrignac...

Folhas ao vento

Martinho Casanova, o conde d'Orsay creoulo, o principe de Sagan da rua S. Luiz, está novamente entre nós, depois de uma longa vagabundagem intellectual pelas republicas do Pacifico.

Martinho voltou esplendido magnifico. Não abandonou, comtudo, a famosa idéa da revista de capa verde, cujo fim será insultar hebdomadariamente o burguez, dar mais ampla elasticidade ao acanhado cerebro indigena e educar o bom gosto.

Beinvindo seja o excellente Casanova!

O pequeno senhor C. é tolamente elegante, ocamente chic...

O "menino" ignora que a primeira condição para ser um perfeito dandy é a "substancia intellectual e artistica". Essa fatuidade de "cretino doirado", esta impertinencia de analphabeto — é simples e ridiculamente desgostante.

E' necessario, antes de tudo, vestir com elegancia as idéas para ser, como o menino pretende, um perfeito campeão da moda. Cumpre, portanto, que ao chic reünam dotes do mais elevado valor.

Depois, essas gabardines vistosas, essas camisas bizarras arripiam. Palavra que arripiam...

Não conhece a phrase paradoxal do soberbo Georges Brummel?

"L'homme bien mis ne doit pas être remarqué".

Sabe o que disse Roger de Beauvoir?

"Sejamos o mais deselegantes possivel".

Isso dizia o elegantissimo Roger, amarrotando, antes de os vestir, sua casaca verde e o seu enorme colete de pello de cabra.

Modifique-se, portanto. E' um conselho. E sobretudo abandone esse ar impertinente e vasio de "cheché d'entruído"...

OS poetas que gorgeiam magnificamente na primavera e no estio costumam calar durante o outomno, cervejando nos bars e "piando" veladamente entre os amigos no conchego do poêle nas garçonnières... No entanto vamos ter agora dois bellos livros de versos: o "Nós" de Guilherme d'Almeida, uma magoada collecção de sonetos sentidos e — ai d'elle! — realmente vividos. Outro livro é o de Emilio de Menezes, o immortal e vibrante poeta, cujo elogio é desnecessario fazer pela alta consagração em que é tido o grande vate patricio.

João Magdaleno.

J'entre dans ton amour comme dans une eglise. Rodenbach.

Saio do teu amor, como o ultimo crente De antiga cathedral, num extranho torpor... E sobre mim, como um sudario, lentamente, Cae a melancolia immensa do Sol-Pôr.

E escuto um carrilhão, monotono e plangente, Dentro em meu peito, o saluçar cheio de dôr. Sino que tanges—que será que elle presente? Sino que tanges—que será do meu amor?

Sino— eu bem sei porque tanges assim afflicto No som da tua voz, sino plangente, existe, Um fundo, um comprimido, um desvairado grito

Eu sei o que te dôe, sino doído. E' que ainda Em ti resta a Saudade—este consolo triste, Em ti resta a Esperança—esta mentira linda!

Danton Vampré



ORGANO DI INCRENCA

Pruprietá da Sucieta Anonyma JUÓ BANANÉRE

NUMERO DU DIE
- QUINHENTÓ -

S. PAULO, 20 DE MAIO DE 1917

NUM. ATRAZADO
- DUZENTO -

O 13 DI MAIO

Chigui u 13 di Maio - A sgravidó nu Brasile - Os orrori das sgravidó - U! que pissoalo marvado! - A prupaganda - A libertaçó dus negrigno - A libertaçò da negrada - Viva u 13 di Maio.

U 13 di Maio é u die da festa dus gavalieére di golore. E' u die da festa di tuttos Biniditto i di tuttas Biniditta du Brasile, pur causa chi fui nu die 13 di Maio di 1888 chi a imperadora dona Maria numaro un, insignò u decretino bulino c'oa sgravidó dus negro.

Istu nobri gestimo da Maria numaro un, cabò, sê dizê agua ivai con uma stituicó chi já inzistia, desdi a casió che pur un brutto agáso u Pietro Gaporale indiscobriu u Brasile.

Di fattimo, quano u Pietro Gaporale disimbarcò a primiera veiz lá na Ponti Grande, ingoutrò u Gapitó Rudorfo con treiz negrigno p'ra vendê, e intó illo pigò i cumprò dois.

Dis paga c'oa ingolomizaçó portoghese fui molto maise piore! Ai fui chi a sgravidó pigò um brutto progressimo, pur guaranta mila reis, illo alovorava tutta vida di grazia p'ra genti i inda nu fin a genti vendia as gria i aindá gagnava uns aramo. Otro mutive impurtanto chi fiz u progressimo da sgravidó fui chi us portoghese gostava di negra p'ra burro! Us portoghese c'oas negra era como us braziliére c'oa giabuticaba!

Quanto maise pretta migliore!!!

Intó, quano si apartava in afazê a bulicó da sgravidó, a portogheza da já adicrarava grève.

Era un bon nigozio, avendê negro, pur causa chi era só a genti i lá na Afriga i inxê us navilio. Nê pricisava cumprá! era só pigá nu mat-

to. A genti armava una ratoêra i i butava un gopigno di pinga lá dentro. Assi chi a negrada sintia u xirigno da pinga, intrava tuttos na ratoera chi ficava xüгна piore si stava una vesta di Zan Biniditto.

Intó era só inxê u navilio e vim s'imborá!

Tambê argumas pessoa afazia gricurtura di griacó di negro p'ra vendê, come u Capitó, u Xico Canguica, ecc, ecc.

Porê, u piore da sgravidó, era a giudiaçó chi us fazendiére afazia inzima dus negro! Ih! chi barbaridadi.

Quano us sgravo afazia arguma sbornia illos mandava prigá u xicotti, i argunos fazeudiére maise ricco, inveiz di dá nellis co xicotti, dava con bagagliau!

Ma istu fui naquillos tempo che si amarrava gaxoro con linguiza.

Oggi inveiz nó, pur causa chi oggi u bagagliau custa mille quignento u ghilo!

Tenia arguns fazendiére chi era mesimo marvado! Pigava us negro i butava a lingua dellis dentro d'un formighiére di furnighia ruiva. Into as furnighia pigava di mordê a lingua dellis i quano a genti tirava lilos di lá, stavano c'oa lingua maise grandi da lingua da migna sogra. Tenia un ôtro castighio, u trongo, chi era un pau infingado nu xão, i andove a genti dixava us negra amarrado dois meze sê cumê né bibê.

Io acunheci un fazendiére tó

marvado, chi quano ficava com reiva di arguno sgravo, pigava elli, mandava gortá u piscoço i disposa inda mandava dá vintequattro duzia di bagagliau inzima delli.

Tambê tenia arguns fazendiére chi era bó p'rus sgravo! U migno avó per inzempio, quano cabava u servizio, mandava tuttos sgravo p'ru cinema!

Fui divido as giudiaçó chi us signore afazia ingoppa us sgravo, chi varos ómi di goraçó niciaro a campagna xamada da «prupaganda» chi tenia pur fin cabá c'oa sgravidó. Us xefe distu movimente furo Zan Biniditto, u Zé du Patroçinho, u Zé Buniçó i u migno Avó.

Intus gamarada, tuttos pissoalo nifruente na pulittica, pigáro di pidi p'ru Pietro Primiere che stava u imperadore ingoppa du Brasile, p'ra scrivê nu decreti mo bulino c'oa sgravidó ingoppa du Brasile, ma du ôtro lado, u Gapitó, u Xico Canguica e varos ôtro griadore di sgravo tambê apidia p'ru imperadore non abuli. Intó u imperadore, p'ra insatisfazê us deis lado, risorveu fazê una media, (eê pon con mantega) i fiz nu decretime segundo u quale us figlio dus sgravo non era maise sgravo. Ista legge si zamô a legge da "libertaçó dus negrigno".

Cavada ista cavaçó, us prupaugandiste dérc inzima da dona Maria numaro un, por cauza di cavá a bulicó cum preta da sproraçó da razza di



gôr. Migno avó i u Zé Bunifaço pur spirito di artroisimo i Zan Biniditto co Zé du Patroçigno pur spirito di artroisimo i tambê pur solidarietá di grasse.

Tanto illos caváro, tanto fizéro, chi nu dia 13 di Maio di 1888 a mezza notte, a imperadora inzignô a legge da "libertaçó da negrada"!

Segondo ista legge non tenia maise sgravos nu Brazile. Era tuttos iguale i independenti come u Giurnale du Cumerço.

Ista celebre legge diceva:

"Jo, dona Maria numaro un, imperadora di tutto isto Brazile, desdi imbaxo até inzima, ordeno chi di oggi in dianti non tenha maise sgravo nu Brazile, né nu Bó Ritiro, né nu Abax'o Piques, né in parte nisciuna.

Di oggi in dianti u "brango" passa a sê uguali co "preto".

a) Maria I (Imperadora)

Stá molto bô, ma istu nigozio di dizê chi u brango é uguali co preto é bestera! Intó si a genti quizê uno apareglio di gavallo bé uguali, a genti gompra um brango i ôtro preto i só uguali?

Una óva!

Guadrignas imoristica

Lá nu fin d'aquella rua
Te um brutto gapinzá,
Ondi u dottor Miger Mera
Vai tuttos diê apastá.

Anti onti pigué un bondi
Che ia p'ru Billemzigno;
Ma u Hermes subiu tambê
I u bondi quibrô nu gamigno.

Nunga vi dois inimighio
Piore du Solo c'oa Lua!
Quano a lua entra p'ra casa,
U sole disgamba p'ra rua.

Juó Bananére

CALABAR

di
Juó Bananére
i
Antonio Paes

Estupeñdimo livrio di sguigliamçaço

co padri chi abbracciô u allemól

Avenida in tuttas parti!

1\$000 cada uno.

Alma Contemplativa.

Nestes dias de intenso e livido verão
A areia é fogo, a matta é fogo, o largo oceano
Despede ascuas ao sol coruscantes, que são
Apotheuses de fogo, em deserto africano.

Na soturna viuvez de cada galho ha um vão
Desejo de frescura, um desespero humano
De ver cada recanto em pompas de clarão,
Sob a gloria floral de primavera do anno.

E' um apostolo o arbusto, á caricia do olhar,
Recitando na sombra o evangelho do somno
Para a gente sorrir, para a gente sonhar.

A seiva estúa, a terra offega e arde o calor..
E' o anceio, que é sceptro, é o renovo, que é throno,
Para o imperio do fructo e o sorriso da flori!

Santos — 1917

Fabio Montenegro.



Thesoura mundana

Quanto mais se tem mais se quer diz aqui uma phrase commum, ouvida frequentemente e que, no entanto, encerra, na sua singeleza, toda a vaidade e ambição de que é capaz o genero humano.

Qualquer pé rapado, sem eira nem beira, mal consegue accumular uma fortunazinha, logo se lembra de descobrir antepassados nobres ou comprar titulo nobiliarchico.

Para que citar exemplos?

São tantos, que a difficuldade está na escolha.

O americano do norte, apesar de todo o seu praticismo, soffre da mesma enfermidade.

Muitos cangaceiros millionarios de Chicago já têm doirado velhos braços de nobres europeus que a miseria fez esquecer o horror dos "meraliances" com ignobeis representantes do vulgo ignaro, "E così va il mondo"...

Em toda a parte, porém, existe um centro de resistencia que se oppõe tenazmente ás avançadas audaciosas dos "parvenus."

Nós aqui, salvo rarissimas e honrosas excepções, não temos diques para impedir a invasão dos aventureiros e si algum existe é justamente para deter os bons elementos.

Com um pouco de ousadia maneirosa qualquer pode guindar-se, com relativa facilidade, ás mais altas posições.

D'ahi a mistura que se nota em os nossos meios mundanos e a falta de incentivo aos que procuram proceder bem.

Que adianta ter a vida limpa, caracter impolluto e brio se não existe criterio differenciador? si muitas vezes o correcto vale menos que o jogador profissional ou o ladrão?

Frequentam a nossa sociedade individuos, que ninguem sabe d'onde vieram nem quem são e que recebem tratamento mais distincto que os proprios filhos de nossas familias traditionaes. Si estes fossem para a patria dos que aqui são recebidos tão galantemente teriam identico tratamento?

Ninguem hesitará na resposta: não, não e não. Salvo si provassem que eram millionarios e, isso mesmo, para frequentar os salões da nobreza arrebetada.

Já que não sabemos distinguir o joio do trigo ao menos adaptemos o criterio dos nobres avariados.

Sarah Bernardt, disse, com muita razão, que S. Paulo, é a capital artistica do Brasil.

E como o nosso orgulho vibrou diante de taes palavras!

Provas não faltam do nosso gosto artistico. Os cinemas vivem cheios. E' uma arte como outra qualquer. Os theatros não apanham enchentes mas a arte anda tão abastardada, nesses logares...

Imaginem si a Sarah volta a S. Paulo! Então, sim, ella verá que ainda disse muito pouco.

No theatro municipal. Palestram diversos cavalheiros da nossa melhor sociedade.

— Acho que estão barateando o nosso municipal.

— Porque?

— Isto só devia aceitar companhias lyricas.

— E' verdade.

— Agora já vêm companhias dramaticas e até uma de operetas já se annuncia.

— Uma vergonha!

— Até a "Caipirinha" veio parar aqui com caipiras descalços. E' uma falta de consideração.

— Está visto. Já que vinham representar no municipal porque não fazem os caipiras de botinas ou botas.

— E' verdade, que desafôro!

No Trianon. Um numeroso grupo de senhoras recorda, com saudades, a villegiatura em Poços de Caldas.

— Que bom tempo! Que deliciosos "flirts"!

— E a bofetada que o teu "flirt" soou no theatro?

— Ah! ah! ah! e o coitado não tinha culpa.

— E não arranjou mais "flirt"...

— Pudera não, depois da bofetada...

— E a troça de Carmen Villar com o Quimzinho?

— Foi muito boa e elle ficou até verde.

— Como nos rimos.

— Boa vida. Precisamos voltar em Setembro.

Scenas do Automovel Club. Imaginem que o... não, é melhor deixarmos para o proximo numero.

Fouquiéres.

Coisas que vimos no Triangulo:

A cara gelatinosa do Saturnino Barbosa; o pello arripiado do Miguel Meira; o Demetrio Seabra fardado de abolicionista ao lado de duas ventres Ivvres; o Raul Machado empunhando uma bandeira portugueza; o Corrêa fallando de Pariz com o mesmo desembaraço com que falla do Bilaquinho; o dr. Aureliano do Amaral gabando o jury academico; o José Maria do Valle segurando as carnes de um pobre diabo com um alicate; a careca do dr. Pacheco Prates, as artisticas «chamadas» do sympathico Joaquim Morse; o Abrão Ribeiro carregando dois kilos de salchichas allemãs.

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE

DE S. PAULO

BISCOITOS DUCHEN

MEDALHA DE OURO

— 1917 —

"Pirralho"... na Academia

— O Secretario da Agricultura vae adquirir o Alarico Franco Caiuby...

— Como? Para que?

— Para figurar na proxima exposição.

— Aristides Spinola - Sou bahiano, dentista, tenho trinta contos e estudo Direito...

— Uma senhorita - E o senhor entende de arte?

— Aristides Spinola - (radiante e gago de alegria) Sou taco, sou triumpho, sou o chefe da banda de musica da minha turma!

— Porque o Pantaleão enfiou uma cabeçada naquelle sujeito?

— Sei lá... De certo foi sem querer...

— Você está maluco?

— Não. Eu sei que elle é capoeira automatico...

— O Adalberto Exel ainda tem esperanza de ter dentes?

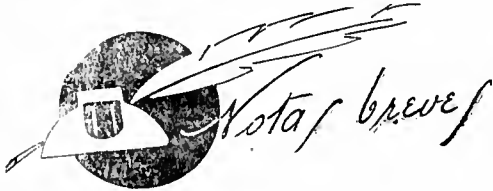
— Tem. Espera pela terceira muda...

— Mas o Josino Vianna, afinal de contas, é intelligente e não é um orador fulustra...



- De accordo. Elle mesmo sempre me diz isso...
- Que é feito do Manoel da Nuvem?
- Está na cavação.
- Que é que o poeta pretende?
- A oratoria da turma...
- Mas depois do "lasciate ogni speranza"?
- E' verdade. Elle, porém, jura, quando pede votos para a sua candidatura, que melhorou muito, que já não é aquelle Manoel do brejo...
- Porque o Saboya não frequenta theatros.
- Por economia.
- Mas elle é tão seguro assim?
- E'. Chega a ser gago com medo de fallar por atacado...
- Ha quantos annos o Benedicto Salgado faz versos?
- Ha vinte.
- E ainda não acertou a mão?
- E' claro. Elle jurou ser máo poeta e tem sido heroico no cumprimento da palavra...
- Qual é o homem mais temido na Academia?
- E' o Lamine Ferreira Mendes.
- Porque?
- Porque é chefe de tribu...
- Como vae o Agenor Telles na politica do "Centro"?
- Vae bem... vae accendendo uma vela a Deus outra ao diabo...
- Que lembrança foi aquella do Orlando Prado chefiar o trote este anno?
- Uma lembrança como qualquer outra...
- Mas porque?
- Pipócas! a politica de expansão tem aspectos muito curiosos.

Sabino.



E' impressionante no ról de suicidas da cidade, a proporção elevada de moças e raparigas.
Ainda agora, deixo um jornal em que vem o relato de dois casos --- um, o de uma costureirinha que se ento-

xicou bebendo lysol, o outro, de um menino ainda, que estoirou os miolos com um tiro de revolver.

Estes somam á lista do semestre, nada menos que uma vintena, numero elevadissimo para uma sociedade nova, onde se não conhece o absyntho, e a coca ainda tem resguardos.

Pode-se comprehender o sacrificio de vida numa pessoa joven, por amor. Fóra disso, não. E como hoje, os corações se fazem para a vida, mais que a vida para os corações, é de supôr que os moços se matem de cansaço, por loucura ou por blague, não por amor.

Donde, pois, essa nevrose que toma de rijo as almas moças? Certo, não vem de uma causa unica e simples. São muitas as causas, ou, melhor, a causa é complexa, cheia de nós e ramos.

Mas, como em todo confuso ha um ponto singelo, descarnado e visível a quem n'ó queira enxergar, e aqui a regra não falla, o exercicio é dos methodos para sociologos de ultima hora.

Haverá quem diga, por exemplo, que os desastres lastimados nascem da falta de educação religiosa nas escolas, como comprehendem não haver solida educação moral sem a interferencia do genesis, da geração de Eva e Adão e de outras questões poeticas. Talvez haja razão os que o affirmam, talvez, mas não é tudo. E' um galho, tronco ou nó da questão, mas não é a raiz. Os proprios principios religiosos podem levar um ou outro á morte, entendidos de que força sejam taes principios. Os de Siddartha para começar...

Para começar, si aqui coubessem divagações dessa ordem. E como se vê, não cabem. O que importa é dizer desde logo, si o numero de suicidios augmenta, e augmenta o numero de suicidas jovens, a culpa é em grande maneira da licença dos nossos costumes, mas directamente e muito, do cinematographo.

Não se imagina que coisas são scenas de *grand-guignol*, grandes dramas passionaes, tragedias gaiatas de sangue, perfidias e emoções, desenroladas á vista, com um pedaço arrastado do "Sogno dun Valzer"... São coisas que fazem arrebentar no cerebro do mais lymphatico collegial, idéas-força do épico de esquina, do romantico a mil réis o volume, e do tragico sublime, com grandes pingas de sangue a gottejar rubro, do tragico malsão, e... cinematographico.

A alma moça é sensível e educavel como a cera plastica, mas igualmente fusível e quebradiça.

Disjungidas as idéas de equilibrio, vae para casa o adolescente com caraminholas, a menina com crises, e á espera os dois, do momento em que possam provar que nasceram no seculo.

Em materia de suicidio o cinematographo explica, detalha e lecciona todas as maneiras, conta todos os possiveis processos, esmiuça formulas em letreiros, e demonstra nos exemplos claros, a verdade da sua sciencia. Os suicidas do cinema morrem tranquillamente, sem esperneios e sem dôr...

Nem quero repetir o que tenho aprendido por elle, e já me arrependo até, de gastar lingua no que disse.

Que val? Finda a leitura destas notas, como faço agora ao cabo de as tracejar, vamos, eu e a menina que as lê, ao biographo do bairro, deliciamos-nos com as grandes concepções conandoylescas, em viragens coloridas e metragem sensacional...

Lourenço Filho.



A' LAVOURA



Os apparatus e ingredientes Batallard para extincção das Saúvas são os unicos.
Restituimosem dobro a importancia despendida caso não extinga os formigueiros em que forem applicados

CAIXA 521
S. PAULO
Empreza
Formicida Batallard
R. Libero Badaró 91

Priviligiada e premiada em varias Exposições.
Inclusive medalha de ouro nas de S. Luiz e Turin,

Casa Amancio

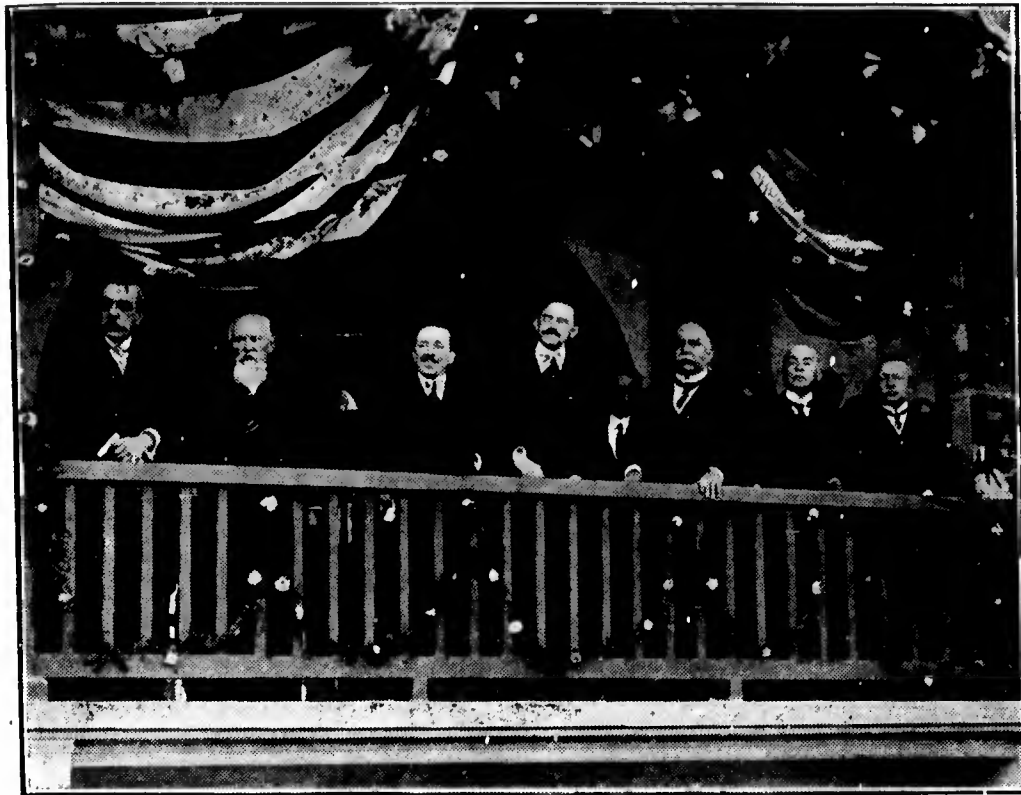
AGENCIA DE LOTERIAS

- F. Rocha & Cia. -

— Rua General Carneiro, 1 —
Em frente aos Correios
Caixa do Correio, 176—Telephone, 797
SÃO PAULO



Força Publica



Um aspecto da inauguração do quartel do 2. Batalhão

ressante comedia em tres actos *O outro eu*, traducção da peça de Hennequin *Le coup de fouet*, cheia de graça e de fino espirito, fazendo Henrique Alves o papel creado em Lisboa por Augusto Rosa, que o cedeu ao seu discipulo dilecto. De certo, todos os que se interessam pelo bom theatro, concorrerão para saudar o sympathico artista.

O Cyro do que mais no mundo gosta
E o que ao Costa no mundo mais dá fome,
E' quando ambos formando Cyro Costa
Cavam a rima para o sobrenome.

Tomando e rindo

É o óleo de ricino gazificado espumante, de gosto delicioso e aroma agradável. Único purgante que pôde ser tomado em qualquer caso por pessoas de qualquer idade, sem precisar junctar leite ou cerveja, pois está scientificamente preparado. Approvado pelas juntas de Hygiene de S. Paulo e Rio de Janeiro, União Pharmaceutica de S. Paulo e premiado com medallha de ouro na Exposição de Hygiene annexa ao 1.º Congresso Medico Paulista.

Encontra-se á venda em todas as Drogerias, Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

Exijam sempre a marca
TOMANDO E RINDO

e doses para criança ou adulto

Unicos Fabricantes **S. COSTA & C.**

Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827
S. PAULO - Brazil | Teleph. 860

Theatro São José

HENRIQUE ALVES

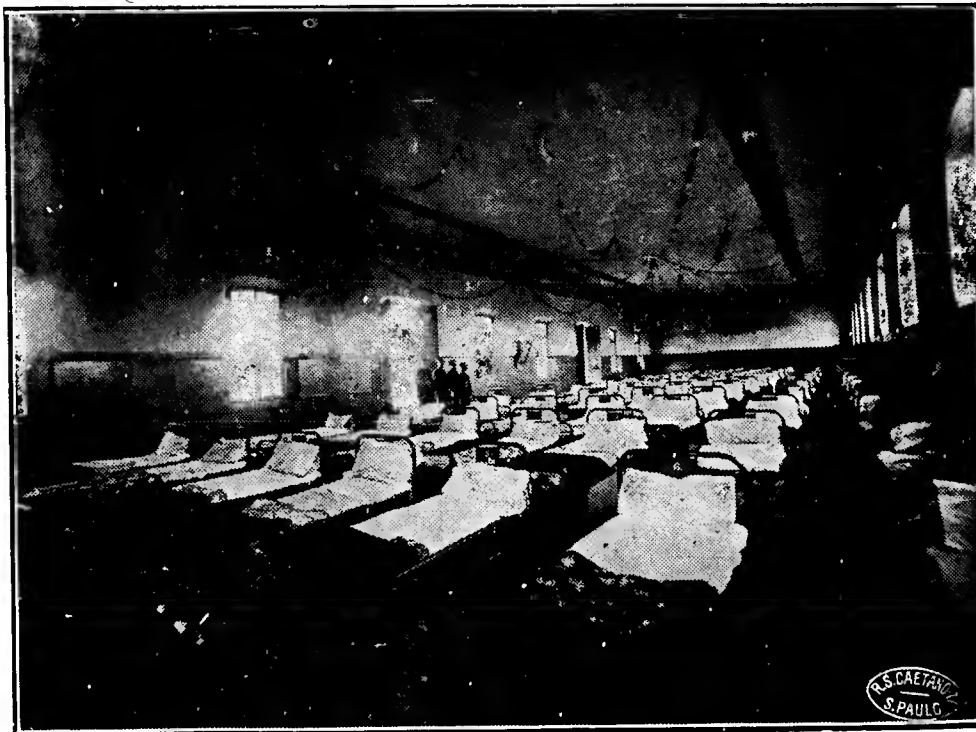
Henrique Alves, o brilhante actor da moderna geração portugueza, faz a sua festa na proxima segunda-feira. Não precisa de elogios. Toda a gente que aprecia o bom Theatro, o conhece. Todos sabem que é o discipulo preferido do grande mestre da scena portugueza Augusto Rosa, e é considerado em Portugal como o primeiro galan dramatico. No Theatro D. Amelia, de Lisboa, hoje Republica, desempenha os principaes papeis do moderno theatro francez e portuguez ao lado dos grandes mestres Rosas e Brazão. Era a elle que eram confiados os papeis por elles creados na impossibilidade de elles tomarem parte.

Hoje dirige com excepcional competencia uma companhia de operetas que ha dias trabalha no Theatro São José. No gosto, no apuro e na arte que presidem a esses espetaculos se vê a capacidade do sympathico artista.

Por isso ninguem faltará á sua festa. Henrique Alves de mais a mais organizou um excellente programma. Fará uma palestra humoristica, dirá umas palavras do grande genio poetico portuguez Guerra Junqueira, que

são um encanto de emoção e de patriotismo e fará representar em primeira e unica representação a inte-

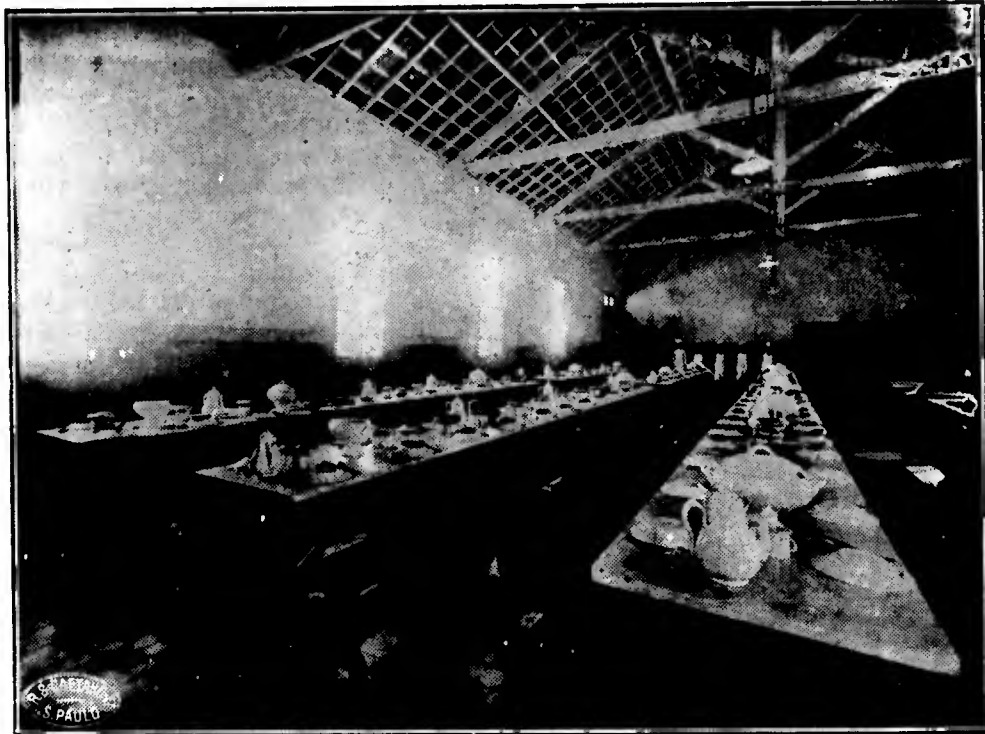
Força Publica



Um aspecto do novo quartel.



Força Publica



A sala de refeições

De camarote

BOA VISTA

A sra Lucilia Peres, a maior artista brasileira na opinião dos estudantes da Universidade, realizou a sua *serata d'onore*, como dizem os escriptores italianos, na noite de segunda-feira passada.

Escoiheu a homenageada um acto de *gran guignol*, *Beijos nas trevas*, o que ha de refinadamente doentio e besta. Imaginem diziamos nós, que a gente penetrava no theatro e sentia um cheiro de formol de arsenio, de ether, emfim tudo fazia prever que a coisa era droga... E de facto, literatura de hospital e de pharmacia...

E depois, aquelle pandego que fez o papel de amante vitriolado, empregou todos os esforços para sahir-se mal. Temos visto artistas maus, mas artistas que se esforcem para dar mau desempenho ao papel, ainda nos não era dado conhecer. Emfim, como cousa original, pôde ser que passe.

A sra. Lucilia Peres foi bem, mas gritou muito e, francamente, o que nos deu mais raiva foi vel-a tão ingenua a ponto de se deixar vitriolar por um homem cego e doente. Si a peça o mandava ella não devia absolutamente permittir que lhe sujassem o rosto no dia da sua festa. E' verdade que no acto de *cabaret*, ella appareceu toda garrida e res-

plendente e mostrou ao publico que o vitriolo do ex-amante era falsificado, mas a despeito d'isso o publico guardou aquella impressão e estava com medo que de uma hora para outra se repetissem os gritos e voltassem ao rosto da *seratante* as manchas purpurinas.

O João Rodrigues fez uma conferencia humoristica, *Um baile na*

arta sociedade e mostrou conhecer muito bem o ambiente popular. Foi muito applaudido o joven e futuro conferencista e actor comico.

Um outro illustre mancebo recitou o *Estudante alsaciano* e recebeu calorosos não apoiados.

O Geraldo tambem andou por lá e com a sua habitual *pose* recitou e cantou. E' um moço que promette, este Geraldo.

A sra. Alzira Leão e o sr. Alves da Silva tomaram parte na festa e o *Pirralho* foi incumbido de agradecer-lhes em nome da sra. Lucilia Peres, que ficou muito commovida com a brilhante manifestação.

Mas cá entre nós, a sra. Lucilia merece; está cada vez mais bella, a diabinha...

" Pirralho " ...

na Escola Normal

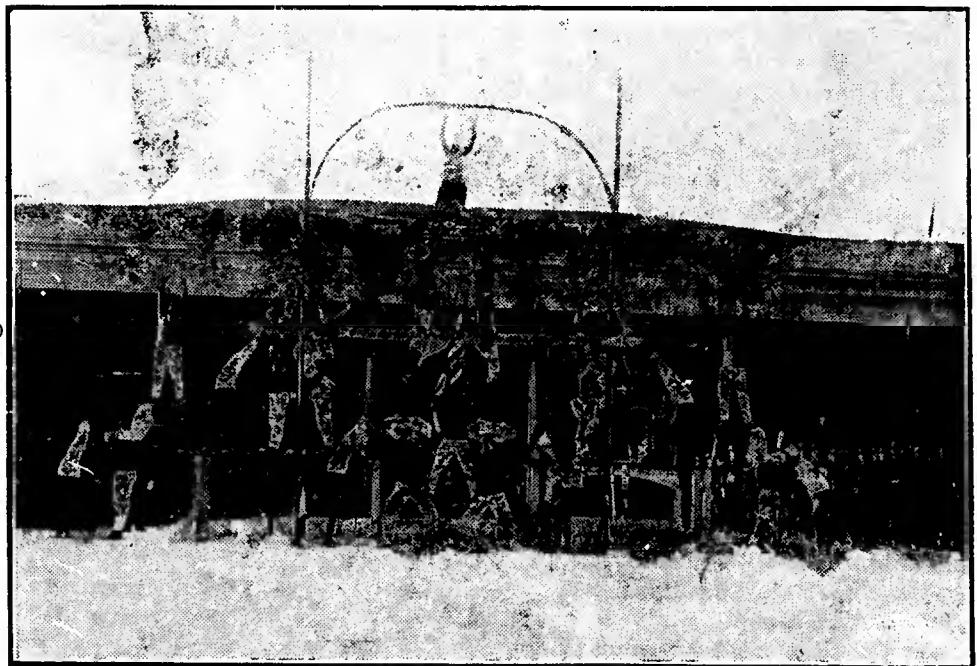
Perfil de Melle. Z. B.

E' o rostinho mais lindo da Escola Normal. Conta 15 a 16 annos. E' alta, muito alta mesmo para sua idade, magrinha e muito elegante. Clara, um pouco pallida, possui cabellos castanhos, *nuncés* de ouro, e admiraveis olhos verdes, velados por longos cilios.

E' natural de Florença, e como quasi todas florentinas accumula em si graça, arte, e poesia.

Melle. está quasi sempre em profunda *rêverie*.

Força Publica



Exercicios de gymnastica pelos praças do II Batalhão.

prof

cert

mati

suas

sinc

rado

Sabe

mas

é co

O se

um

"céo

valet

part

gunc

alun

vida

OF

U



O Pirralho

Festival Emilio de Meneses

Qual será o motivo? Será o seu profundo amor por...

E' muito vaidosa e tem a quasi certeza de quanto vale.

Melle. — terrivel inimiga da mathematica — é muito meiga para com suas collegas, contando entre ellas sinceras amiguinhas e muitas admiradoras de sua belleza.

A. M.

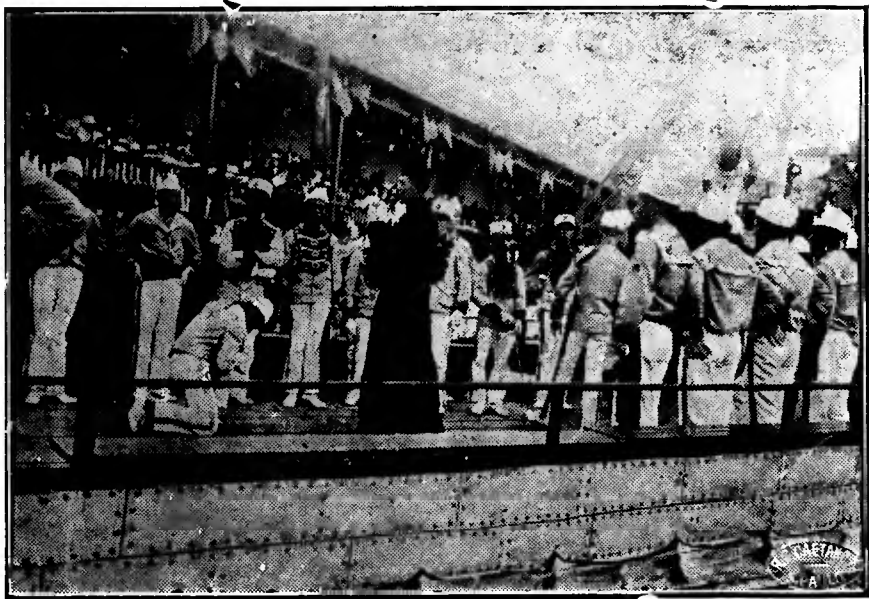
E' careca, bigodudo e amarellão. Sabe muitas regrinhas de portuguez, mas tem um vocabulario que apenas é composto de vinte e seis palavras. O seu discurso ao dr. Thompson foi um fracasso em toda linha. A palavra, "céo" fez as vezes de "coringa":— valeu para todas as situações

E' academico de direito e faz parte da "banda de musica" do segundo anno.

Bom homem, bom amigo e bom alumno só tem uma falha na sua vida honesta: — é um máu professor.

Magnolia.

FORÇA PUBLICA



A Marujada: scenas pelas praças do II Batalhão



O poeta homenageado entre as distinctas senhorinhas Mina Klabin e Antonietta Pontes e os Srs. Armando Mondego e Souza Lima que tomaram parte no festival de antehontem.

FERRIGNAC tem uma paixão occulta e inconfessavel. Declarou outro dia numa roda de amigos que o estylo seculo 21 em amor é a opposição lyricomystica aos velhos processos sentimentaes. Em vez de se retirarem as pallidas Therezas dos Conventos glaciaes, nós, os modernos, os supremos, os filhos de Nietzsche e Van Ryner, sacrificamol-as em holocausto ao nosso egoismo civilisado, transfiguramol-as em exacticas Sorors Marias, para a regeneração esthetica da terra: Esse é o chic "après la guerre".

— Por que o Cyro não figurou no programma da festa ao Emilio?

— Não foi por falta de vontade delle.

— Como?

— Elle gentilmente se offereceu para recitar uns versos do *immortal* paranaense, mas gentilmente foi *barado*...

Casa Labanca

OFFERECE ENORMES VANTAGENS NA VENDA DE BILHETES DE LOTERIAS, NAS CASAS UNIÃO SPORTIVA

Rua do Commercio, 38-A

SÃO PAULO E RIO

Rua 15 de Novembro, 71-A



Pirralho Sportivo

TURF

Fim de temporada—Alguns dados estatísticos que escaparam á publicidade

O sport hippico está por emquanto interrompido em São Paulo. Ao passo que os Prados do Rio se reabriram, proporcionando aos turfmen cariocas o extraordinario encanto das suas reuniões, o Prado da Moóca suspendeu os seus meetings para as férias annuaes, durante as quaes vai passar por notaveis melhoramentos, graças ao accordo firmado entre a direcção do Jockey Club e a Secretaria da Agricultura.

Na primeira phase da temporada, ora terminada, realizaram-se no nosso hyppodromo 14 corridas, sendo disputados 127 pareos, em que tomaram parte 92 parrelheiros, 53 dos quaes de procedencia estrangeira e 39 nacionaes. Dos estrangeiros, 38 eram inglezes e alcançaram 59 victorias: 11 argentinos, com 9 victorias; 4 francezes, com 4 victorias; e 1 irlandez; o cavallo Sixpence, do Snrs. Coronel Quinta Reis, com 4 victorias. Dos nacionaes, 36 eram paulistas, e alcançaram 47 victorias, e 3 rio-grandenses do sul, com 5 victorias.

No total de 92 parrelheiros que tomaram parte nas carreiras deste anno, 10 eram de 2 annos, 37 de 3 annos, 14 de 4 annos, 16 de 5 annos, 9 de 6 annos, 5 de 7 annos, e um só de 8 annos, o celebre Corncob, ex-Vandercilt, a proposito do qual tanta celeuma levantaram e tanto tempo e tinta gastaram os chronistas, afinal para uma formidavel decepção.

O numero das victorias foi assim repartido por idade.

animaes de 2 annos— 4 victorias
animaes de 3 annos—49 victorias
animaes de 4 annos—28 victorias
animaes de 5 annos—22 victorias
animaes de 6 annos—16 victorias
animaes de 7 annos— 8 victorias
animaes de 8 annos— 1 victoria.

Quanto a côr do pello, o numero das victorias se distribuiu da seguinte lorma:

castanhos — 72 victorias
alazãos — 23 victorias
zainos — 18 victorias
pretos — 11 victorias
tordilhos — 4 victorias

Pelo facto de havermos dito, acima, que nessa temporada foram dis-

putados 127 pareos e de nos referirmos, nos dados estatísticos seguintes, a 128 victorias, não supponha o leitor que laboramos em erro. A differença provém do facto de ter havido, em consequencia de um empate, dois vencedores numa só prova: Favorito e Sapilcon, que levantaram o grande premio "Dr. Washington Luis", em 2.000 metros, disputada na corrida inaugural do anno, a 7 de Janeiro.

Buckless foi o animal que mais se distinguuiu na temporada, não sómente pela importancia dos premios levantados, como pelas performances cumpridas: tendo participado de 9 carreiras, numa dellas apenas entrou descolocado. Deu-se isso no premio "Exposição", da ultima corrida, tendo sido então batido por Margot, Sixpence e Feniano, nessa ordem de animaes a que, entretanto, dava de vantagem no peso de 8 e 10 kilos. Buckless, que o seu proprietario havia adquirido por pouco mais de 4 contos, só nesta phase da temporada obteve em premio um total de 15:640\$, correspondentes a 6 victorias e dois segundos lugares.

Cidra e Earla Mor, foram ao contrario, os que mais triste figura fizeram no anno. A primeira correu sete vezes e o segundo cinco, sem que um e outro lograssem sequer um segundo lugar. Mais corresse e mais dariam para traz...

Dois obitos na temporada

Dentre os animaes que tomaram parte nas corridas desta temporada, verificaram-se dois obitos. Favorito morreu recentemente no Rio, em circumstaucias imprevistas e Redatior mais ou menos pelo mesmo tempo esticou as canellas em São Paulo, tendo sido isso attribuido ao grande esforço por elle empregado na disputa do grande premio "Jockey Club", em que foi derrotado por Suggestiva, Buckless e Golden Spurs.

Favorito correrá este anno apenas duas vezes. Na primeira, o grande premio "Dr. Washington Luis", a que já acima nos referimos, empatou em primeiro lugar com Salpicon, seu companheiro de stud, tendo repartido com elle os 6 contos destinados ao vencedor e ao segundo collocado. Da outra vez, no grande premio "Dr. Eloy Chaves", foi derrotado por Marne, Castilla, Spar e Florise, tendo apenas batido Mont Rouge que trouxera do Rio muita "fumaça".

Radiator, que desde o anno passado entrara em franca decadencia, apresentou-se uesta temporada quatro vezes em publico para obter apenas um segundo lugar.

Paralheiros paulistas no Rio

Já são numerosos os parrelheiros de coudelarias paulistanas que se encontram no Rio. Os srs. coronel Quinta Reis, Francisco Fortes e Lazzareschi & Butori vão mandar outros, dentre o melhor de seus studs, para allí disputar carreiras. Na corrida de amanhã, no Jockey Club, algum delles tomarão parte, com muita chance de victoria. Dentre outros, podemos citar Torpedo, Rose Day, Buckless, Interview, Suggestiva, Sunrise, Delphin e Arauto. Deixamos de incluir nessa lista os animaes do sr. Linneu de Paula Machado porque esse turfman se pôde considerar mais, muito mais, carioca do que paulista.

FOOT-BALL

O campeonato paulista

Os ultimos jogos do campeonato paulista alteraram bastante a collocação dos concorrentes á detenção da taça *Jockey Club*. As duas victorias do Corinthians puzeram-n'o em circumstancia de poder aspirar ainda a victoria final. De maneira algo differente, o Palestra que se achava collocado em primeiro plano, ficou em situação de egualdade com o Paulistano e com o Ipiranga. Ha, portanto, quasi egualdade de condições de quasi todos os *teams* em lucta, pois a desvantagem do Corinthians e do Santos para aquelles, é de um ponto, emquanto que do S. Bento, do Palmeiras para ex-campeão da Liga e o club santista é apenas de dous pontos. Resalta daí a importancia de que se reveste o torneio deste anno, tornando-se, assim, difficil fazer-se uma previsão quanto ao club mais provavelmente campeão deste anno.

Amanhã serão effectuados mais dous jogos. Um delles, o Ipiranga-Santos é de importancia capital, pois pôde descolocar um dos contendores um cuja situação actual é invejavel. O torneio Mackenzie-Palmeiras é menos sério dada a posição de inferioridade de ambos na tabella do campeonato. Comtudo, como, porque, até final, ainda se possa dar alterações, ainda podem esses dous clubs aspirar collocação de destaque...

Estabelecimento Musical

Pietro Mascagni

DE
ATTILIO IZZO

Recebemos planos dos melhores fabricantes europeus. Especialista em métodos de estudo de musica em geral. Descontos aos Srs. Professores e alumnos de Conservatorios. Envia catalogos gratis a quem pedir. Cordas e instrumentos de todas as especies.

Preço especial para revendedores. — Rua Sebastião Pereira, 21 (em frente ao Royal); e General Carnetro 30 e 32. Tel. 4564 - S. Paulo



Para pedidos com o
Sr.

Romeu Gambini

CAIXA POSTAL N. 228 —

RUA BOA VISTA

N. 14

☞ SÃO PAULO ☞

Elixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes molestias:



Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Boubas.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das artérias, do pescoco e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

✦ **CASA** ✦
LOPES & PARAMES

Loterias e commissões

Acceita-se apostas de corridas

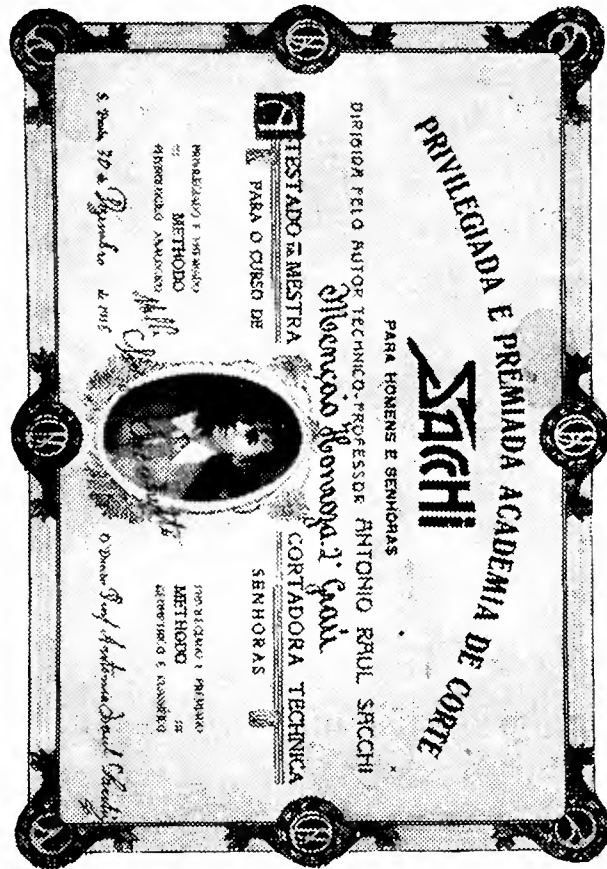
RIO E S. PAULO

RUA S. BENTO, 57-A

S. PAULO

Matriz:

R. do Ouvidor, 151 - RIO



LUIZA ROCCHETTI Cortadora Meira para Homens e Senhoras — Diplomada com 47 dias de estudo do Método Saggi. — Repetidas e gratuitamente prospectos. RUA 15 DE NOVEMBRO N. 29 S. PAULO

:- Companhia Cinematographica Brasileira -:

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 ♣ Fundo de reservá Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo: THEATRO SAO PAULO, THEATRO COLOMBO, C. DOS CAMPOS ELYSEOS, SMART-CINEMA
Rio de Janeiro: Cinema CENTRAL mais luxuoso de S. Paulo, Av. S. João, CINEMA PATHE, CINEMA ODEON, CINEMA AVENIDA, THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA
Em NICTHEROY: EDEN-CINEMA, BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO, SANTOS: COLYSEU SANTISTA, THEATRO GUARANY, JUIZ DE FORA: POLYTHEAMA, Palace Theatre, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

:- IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FILMS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS :-

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E TODOS OS FILMS DE SUCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAFICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL os films das principais fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres aparelhos PATHE FRERES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias
ALUGAVESE E FAZEMSE CONTRACTOS DE FITAS

Séde em S. Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 2 Agencias em todos os Estados do
Succursal no Rio: Rua São José, 112 Brazil.

Homeopathia Murtinho -- Rua da Bôa Vista, 10

“PIRRALHO”

Semanario litterario e humoristico

Larga circulação e tiragem

Os melhores prosadores e poetas

As mais finas caricaturas

Redacção :

S. BENTO, 28

TELEPHONE

2901 Central